

## **Marinho e Pinto questiona a Comissão Europeia**

***O Eurodeputado António Marinho e Pinto questiona a Comissão Europeia sobre a discriminação das crianças portuguesas no Luxemburgo que são proibidas de falar a sua língua materna e quais são os apoios existentes na UE que possam ser alocados, com carácter prioritário, à reconstrução da Freguesia do Porto da Cruz, Concelho de Machico, da Região Autónoma da Madeira, que foi atingida por um destruidor temporal no dia 29 de Novembro de 2013***

### **Proibição do uso da língua Portuguesa por crianças no Luxemburgo**

*Desloquei-me ao Luxemburgo e, in loco, ouvi o principal representante da comunidade portuguesa.*

*Aferi da veracidade da proibição do uso do português, por crianças, fora do período do tempo de aulas.*

***Há punições com a obrigatoriedade de escrever 200 vezes "eu não falo mais português" e crianças isoladas dos colegas por terem falado português.***

***Considerando que um dos lemas da Europa é "Unidos na Diversidade", a preservação da identidade cultural de cada povo da União é essencial, que o português - sem referir a diáspora - é falado por cerca de 250 milhões de pessoas, é a sexta língua mais falada do globo, a quinta mais usada na Internet e a terceira nas redes sociais, que é falado nos cinco continentes, é a língua oficial de oito países; considerando, por fim, que um dos maiores poetas de sempre, Fernando Pessoa, disse " A minha pátria é a língua Portuguesa",***

Pergunto à Comissão:

- 1 - De que forma esta intolerável discriminação identitária está a ser acompanhada em concreto pela Comissão?**
- 2 - Que medidas específicas junto das autoridades Luxemburguesas foram encetadas?**
- 3 - Futuramente que monitorização vai fazer a Comissão e como vai a mensagem do respeito pela diversidade chegar, de facto, às escolas em questão?**

## Apoios específicos às vítimas de temporal na Região Autónoma da Madeira, Portugal

Considerando que:

- a Freguesia do Porto da Cruz, Concelho de Machico, da Região Autónoma da Madeira, Portugal, foi atingida por um destruidor temporal no dia 29 de Novembro de 2013;

- as chuvas, fortíssimas, provocaram nesta freguesia do norte da ilha - essencialmente agrícola - muitas derrocadas, deixando um rasto de enorme destruição que atingiu particularmente terrenos agrícolas, muralhas de suporte, várias habitações, obstrução de ribeiras e ribeiros, vias rodoviárias e pedonais e vários edifícios e espaços públicos;- a avaliação dos prejuízos nas infra-estruturas públicas e privadas efectuada pela Câmara Municipal e pelo Governo Regional da Madeira, apontavam para valores na ordem dos 6 milhões de euros;

- além das limpezas de lama e pequenas obras em espaços públicos, passados que são 11 meses desta tragédia, quase tudo continua por realizar e recuperar, estando em causa, a segurança e a qualidade de vida desta população afastada dos centros urbanos.

**Pergunto à Comissão:**

*Tendo em conta as dramáticas condições de vida desta população e a impossibilidade de iniciar a reconstrução possível, qual ou quais, em concreto, os apoios existentes na UE que possam ser alocados, com carácter prioritário, a esta reconstrução?*